

Modalidade: Pôster

Subtema: Juventude, álcool e outras drogas

JUVENTUDES E O USO DE DROGAS ILÍCITAS: UM ESTUDO SOBRE O ACESSO ÀS REDES DE SUPORTE PESSOAL A PARTIR DAS HISTÓRIAS DE VIDA

Giovanna Bardi - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. (Laboratório METUIA). Rodovia Washington Luís, km 235. São Carlos, SP, Brasil. 13.565-905. E-mail: bardi.giovanna@gmail.com

Ana Paula Serrata Malfitano - Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (Laboratório METUIA). Rodovia Washington Luís, km 235. São Carlos, SP, Brasil. 13.565-905. E-mail: anamalfitano@ufscar.br

RESUMO:

A questão do uso de drogas na atualidade corresponde a uma problemática social proeminente e abrangente e que se apresenta, por muitas vezes, associada à população juvenil. Nesse contexto, propõe-se conhecer histórias de vida de jovens moradores de periferia de um município do interior do Estado de São Paulo, que fazem uso constante de drogas ilícitas (sendo este considerado um problema para o jovem ou para aqueles que o cercam), buscando identificar as redes de suporte pessoal formal e informal que tem acessado para obter auxílio com relação ao uso. Como recurso metodológico, realizou-se o acompanhamento de jovens por meio de uma análise etnográfica dos dados do campo, alcançada por meio da imersão no território, no cotidiano daqueles jovens e a redação de diários de campo para a reflexão sobre aquela realidade. A partir de tais dados, procurou-se acessar os atores citados pelos jovens como importantes, positiva ou negativamente relacionados com seu uso de drogas, para realizar entrevistas semiestruturadas com eles. Por fim, levantaram-se categorias de análise para serem discutidas, segundo os pressupostos teórico-metodológicos da Terapia Ocupacional Social e da Sociologia, através de triangulação de dados entre: trajetórias de vida, atores envolvidos e políticas nacionais em torno da temática. Evidenciou-se a importância das redes de suporte pessoal informal, sobretudo a de caráter religioso, para que os adolescentes possam lidar com situações de dificuldades advindas do uso das drogas. A rede formal, no entanto, mostrou-se bastante ausente nas histórias de vida desses meninos, apresentando-se “apenas” nas modalidades de internação via comunidade terapêutica e do Núcleo de Atendimento Integrado (NAI), ou seja, quando o uso da droga apresentou interface com o “mundo do crime” ou quando se acreditou que o controle via internação fosse a opção mais efetiva. É perceptível o distanciamento de abordagens que levem em conta os laços sociais e culturais destas substâncias com a humanidade, já que as ações se dão em uma vertente que preza por ações de exclusão e abstinência. Assim, o que fica aparente é que o debate em torno do tema focaliza-se fortemente em duas perspectivas, uma centrada na saúde e a outra na justiça, não havendo uma compreensão da problemática do uso das drogas do ponto de vista social. Por isso, as discussões acerca da Política de Redução de Danos, por exemplo, encontra-

se bastante ausente deste cenário, no qual ainda vigoram as práticas que se coadunam com a Política de “Guerra às Drogas” instituída no âmbito internacional. Espera-se que experiências próximas às histórias dos sujeitos possam contribuir com formas de pensar e repensar as ações voltadas para essa população, de forma a considerar possibilidades outras de entendimento da mesma, baseadas nas concepções do direito e da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude; Drogas Ilícitas; Redes Pessoais.